

SUBPROGRAMA	DR	TEMPO DE ATUAÇÃO (anos)				ESTÁGIO DO PROGRAMA ou MATERIAIS PRODUZIDOS	OBSERVAÇÕES
		no sub- programa	permanência no país	atividade docente	efetivo na área		
<u>Makú - Nadëb</u>	1 ^a						
Joseph e Lillian Boot 1967-1973		6				Análise fonológica e gramatical em andamento.	Gasto muito tempo na viagem à aldeia. Índios são semi-nômades, passam muito tempo fora da aldeia.
Evelyn Mary Helen Weir 1975-		2	1,75		,55		
Maureen Taylor 1975-1976		1,25	2		,4		Considerando o baixo nível de produção da primeira equipe, esta foi retirada do trabalho de campo.
Eleanor Annis Feerst 1976-		1	1				

CEDI - P.I.B.
DATA 20 10 88
COD. M.D.D. 0103

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
		<p>Os indígenas são semi-nômades, e passam, até oito meses por ano no mato, trabalhando na colheita de sorva, em grupos menores. Por exemplo, desde minha chegada em setembro de 1975, todos eles ficaram fora da aldeia por esse motivo, por duas semanas em dezembro de 1975; de março até o fim de agosto de 1976; e de dezembro até o fim de julho de 1977. Isso limita gravemente o nosso tempo de estadia na aldeia. Famílias isoladas também saem da aldeia de vez em quando por outros motivos, por exemplo, para passar algum tempo com parentes, pescar, e fazer roças em outros lugares. A necessidade de ficar fora da aldeia por muitos meses impede muito a aprendizagem da língua, porque quando não há possibilidade de usar a língua por longos períodos, ela é esquecida.</p>		
<p>1 de julho a 20 de ag. de 1975</p>				<p>Em Manaus-preparativos para ir à tribo. Procura de transporte. Como não havia pista de avião na tribo, e o hidroavião só cabia 220 quilos, foi necessário viajar de barco.</p>
<p>21 de ag. a 10 de set. de 1975</p>				<p>Na viagem à tribo- 3 semanas, inclusive 10 dias esperando transporte de Tapuruquara até a tribo. Por não haver transporte no Rio Unneiuxi, foi necessário procurar um motor para fazer viagem.</p>
<p>11 de set. de 1975 a 30 de jan. de 1976</p>	<p>4 1/2 meses</p>	<p>Já tinha uma casa onde podíamos morar, mas foi necessário fazer alguns consertos. Há um indígena que sabe ler e escrever um português simples. Outros entendem e falam pouco português mas a maioria é monolíngüe. Foi possível arranjar só uma hora por dia, na média, estudando com um ajudante indígena. Dos 24 adultos e 2 adolescentes da aldeia, estudei com 16. Só 4 bons ajudantes que consegui.</p>	<p>Aprendizagem da língua; gravação e transcrição de textos; gravação de músicas indígenas; observações antropológicas e gramaticais; estudo introdutório da crença no sobrenatural; primeiros estudos da fonologia; coleção de dados para a futura compilação do dicionário; coleção de dados para o relatório pedido pela FUNAI na autorização. O relatório foi entregue em março de 1976.</p>	<p>Eu fiquei doente na tribo durante 2 1/2 semanas. Havia muita doença entre os indígenas e por não existir assistência médica na área eu tinha que passar mais ou menos 4 horas por dia tratando dos doentes. Também passei algum tempo conversando com o chefe a respeito da situação geral da tribo. Não foi possível arranjar tanta ajuda na língua quanto eu desejava, porque os indígenas estavam construindo casas e fazendo roças novas; às vezes não queriam estudar, e de vez em quando alguns saíram da aldeia. O ajudante principal passou 5 semanas fora da aldeia; houve um período de 2 semanas quando todos os indígenas estiveram fora da aldeia.</p>

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
31 de janeiro a 22 de abril de 1976			Estudos dos textos gravados, e transcrição de textos.	Em Manaus. Mudei 7 vezes de um lugar para o outro neste período, e não havia lugar bom onde podia estudar. Isto atrapalhou muito os estudos da língua indígena. Continuei o estudo de português e da cultura brasileira, morando com uma família brasileira por umas semanas. Não foi possível voltar à área indígena, porque os índios estiveram fora da aldeia de março até o fim de agosto.
23 de abril a 15 de maio de 1976				Chegou notícia do chefe da aldeia dizendo que um nenê indígena ficou gravemente doente. Este período foi passado esperando autorização da FUNAI para trazer o nenê a Manaus em busca de socorro médico, no preparo para a viagem, na procura de transporte, etc.
15 de maio a 18 de junho de 1976	1 dia			A viagem levou 5 semanas. Na viagem passei somente um dia e uma noite com os índios, mas antes foi necessário viajar de motor para buscá-los no mato.
18 de junho a 29 de set. de 1976				Em Manaus, tomando conta do nenê indígena doente, gravemente desnutrido, com muitos outros problemas causados pela desnutrição, ele precisou de tanta atenção que não foi possível continuar os estudos da língua indígena. Em setembro, algum tempo foi passado no preparo para voltar à tribo.
29 de set. a 15 de dez. de 1976	2 1/2 meses	O ajudante principal na aprendizagem e análise da língua passou quase 3 semanas fora da aldeia. Durante 4 semanas estudei com ele 4 horas por dia, e mais uma hora e meia com outros.	Aprendizagem da língua; gravação e transcrição de textos; gravação de músicas indígenas; observações antropológicas.	Quase 3 semanas foram gastas quando Joe Boot, da equipe anterior, chegou para arrumar e tirar sua bagagem, em consertos da casa, e na localização de um lugar para construir uma pista de avião. Eu estava na aldeia sem colega, tive que fazer tudo - trabalho médico e doméstico, etc., além das pesquisas linguísticas e antropológicas.

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
15 de dez. a 29 de dez. de 1976				Em Manaus, tratando de assuntos particulares e me preparando para ir a Brasília e Colômbia
29 de dez. de 1976 a 18 de jan. de 1977.				Em Brasília, assistindo ao congresso e seminários do SIL, e planejando para 1977 e 1978.
19 de jan. a 28 de jan. de 1977				Em Manaus, preparativos para sair do país e assistir ao seminário Lingüístico na Colômbia
28 de jan. a 14 de maio de 1977.			Análise ^{de} textos, principalmente análise morfológica dos verbos. Dois trabalhos foram escritos e entregues em maio, e um terceiro trabalho está em andamento. Comparação introdutória com algumas línguas indígenas da Colômbia.	Em Bogotá, assistindo ao seminário Lingüístico.
15 de maio a 06 de junho de 1977			Preparo de lições para introduzir os conceitos de número e leitura aos indígenas.	Na Colômbia. Uma semana de férias. Investigação de um método simples de produzir materiais de leitura.
07 de junho até o momento			Preparo de um trabalho antropológico sobre a rede Nadëb .. (entregue em junho). Transcrição de textos gravados. Preparo de uma concordância de textos gravados.	Em Manaus, tratando de assuntos particulares, inclusive a procura e compra de uma casa na cidade, móveis, etc. Orientação lingüística e geral à minha nova colega. Minha colega, Eleanor Annis Feerst, chegou ao Brasil em outubro de 1976, mas não pôde começar o trabalho na tribo por falta de autorização. A autorização foi concedida em fevereiro de 1977, mas os indígenas já estavam fora da aldeia, e por isso ela ainda não visitou a área. Planejamos voltar a tribo em julho deste ano, quando a área foi interdita.

Divisão de Educação

Acompanhamento do Subprograma: MAKÉ-NADÉB - Of. nº 238/SIU/77 - MÊS: 06/77

Equipe responsável: EVELYN MARY HELEN WEIR

PERÍODO: 01 de abril até 30 de junho de 1977

Atividades realizadas - até 13/05/77, assistiu ao seminário de linguística na Colômbia, que foi mencionado no relatório de janeiro a março:

- Continuou-se a fazer a análise morfológica dos verbos da língua Nadéb e, dois trabalhos foram escritos os quais serão entregues à FUNAI, quando forem traduzidos.
- Foram investigados métodos a fim de introduzirem conceitos sobre matemática e leitura e, ainda, estão em andamento.

OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS: - PREPARAÇÃO de licenças de matemática

- Transcrições de textos

- Preparação de um artigo sobre a cultura Nadéb

PLANO S: - Verificar um 3º artigo sobre os verbos e complementá-lo com o auxílio dos indígenas.

- Continuar na aprendizagem da língua Nadéb.
- Introduzir os conceitos de matemática e leitura aos indígenas.
- Reunir material para ensinar aos indígenas a ler.
- Verificar a fonologia da língua Nadéb.

Divisão de Educação

Acompanhamento do Subprograma: Makú Nadëb - OF-73-SIL-1977-Mês-10-3-77

Equipe responsável: Evelyn Mary Helen Weir

Grupo indígena: Makú Nadëb - Localização: Aldeia Raca-
do, no Rio Uneiuxi, afluente do Rio Negro, no município de
Santa Isabel do Rio Negro. Existe um grupo do mesmo
dialeto na região de um afluente do Rio Japura, chama-
do Jutai. Também há mais 02 ou 03 aldeias Nadëb mais
perto da boca do Uneiuxi, onde existem pequenas dife-
renças de dialeto e onde falam a Língua Geral e alguma
coisa do português.

Setor da Educação:

a - Não há escola na aldeia

b - Em idade escolar há 3 meninos e 01 menina entre
07 e 14 anos.

c - Ninguém na aldeia está estudando, mas existe
uma escola rio abaixo frequentado por alguns Nadëb do
rio abaixo.

d - Não tem ninguém na área da Educação.

Postos indígenas: Não existem.

OF: nº 77/sil/77 - Yahup Makú - Mês - -01-77

Linguistas: Daniel Jore e Cheryl Jore

Grupo indígena: Yahup Makú - Localização: Aldeia dos
Yahup fica no igarapé Ira na margem esquerda do Rio
Tiquié, no noroeste do estado de Amazonas.

Setor da Educação:

a - Escola - Não tem.

- A Missão Salesiana em Taracua tem 01 escola
mais é longe de onde fica os Yahup.

b - Ninguém está em nenhuma escola exceto
o chefe da aldeia sr. Domingo.

Posto indígena:

a - Não tem

OF: 150 - sil. 77. Mês 04 de 1977

Linguistas: Evelyn Mary Helen Weir

Período: 01 de janeiro a 31 de março de 1977

Atividades realizadas:

a) Assistiu Congresso do Sil em Brasília

b) Análise da gramática na língua Nadëb, prin-
cipalmente a morfologia dos verbos.

Subprograma Makú NadëbData do início do programa setembro de 1975Localidade (Posto ou área) Rio UneiuxiDR _____ Equipe Maureen Taylor

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
set. 75 - jan. 76	4 1/2 meses		Aprendizagem da língua. Observações antropológicas (entregue à FUNAI em junho/ 76).	Índios passaram 2 semanas fora da aldeia em dezembro.
fev. 76 - dez. 76				Em Manaus, com responsabilidades administrativas no centro do SIL. Cuidando do nenê indígena doente.